

Heleny Ferreira Telles Guariba

Heleny nasceu no dia 13 de março de 1941, na cidade de Bebedouro, Estado de São Paulo, filha de Pascoalina Ferreira e Isaac Ferreira Caetano. Em 15 de março de 1960, matriculou-se no curso de Filosofia da USP, tendo concluído sua formação no ano de 1965. Especializou-se em cultura grega e, paralelamente, estudou teatro. Trabalhou como professora na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP e na Escola de Arte Dramática de São Paulo (EAD).

Também no ano de 1965 recebeu bolsa de estudos do Consulado da França, em São Paulo, especializando-se na Europa, onde ficou com o marido até 1967. Ao voltar ao Brasil, foi contratada pela prefeitura da cidade paulista de Santo André, onde se tornou diretora do grupo de teatro da cidade, iniciando uma série de trabalhos culturais com os alunos das escolas municipais. Trabalhou também na Aliança Francesa, na capital, onde lecionou, montou e dirigiu peças de teatro. No entanto, com a edição do AI-5, seu trabalho foi bruscamente interrompido.

Em março de 1970, Heleny foi presa em Poços de Caldas, Minas Gerais, tendo sido localizada no Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP) por seu ex-companheiro e seu ex-sogro, o general da reserva, Francisco Mariani Guariba. Tinha marcas roxas nas mãos e nos braços, provocadas por choques elétricos. Foi torturada na Operação Bandeirante (OBAN), no Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna de São Paulo (DOI-CODI/SP) e internada no Hospital Militar durante dois dias em razão de uma hemorragia provocada pelas agressões. Heleny foi transferida para o Presídio Tiradentes, onde cumpriu pena durante um ano, até conseguir ser libertada em abril de 1971, quando passou algum tempo com a mãe e a tia.

No dia 12 de julho de 1971, Heleny foi presa, com Paulo de Tarso Celestino da Silva, por agentes do DOI-CODI/RJ. Ambos nunca mais foram vistos.

Apesar do silêncio e da negativa das autoridades diante dos questionamentos feitos por amigos e familiares, as provas sobre a prisão e o desaparecimento de Heleny e Paulo foram, aos poucos, sendo coletadas. Inês Etienne Romeu, em seu relatório de prisão,

testemunhou que durante o período em que esteve sequestrada em um sítio clandestino em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, conhecido como “Casa da Morte”, dentre outros desaparecidos, ali estiveram, no mês de julho de 1971, Walter Ribeiro Novaes, Paulo de Tarso e uma moça, que ela acredita ser Heleny. Segundo Inês Etienne, na casa clandestina, Heleny foi torturada durante três dias e em seu testemunho também relatou detalhes das torturas praticadas contra Paulo de Tarso (RELATÓRIO, 2015).